

MINERALOGIA E PETROGRAFIA DOS PEGMATITOS DA REGIÃO DE BANABUIU NO ESTADO DO CEARÁ

Michele Alves de Castro¹; Andressa de Araujo Carneiro²; José de Araujo Nogueira Neto³; Tereza Falcão de Oliveira Neri⁴; Igor Magalhães Clemente⁵; Gabriela Meireles Rosa⁶

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁵ UNESP; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

RESUMO: A área de pesquisa enquadra-se na Província Borborema (PB), no nordeste do Brasil. A estruturação atual desta província foi adquirida ao final do Neoproterozóico, durante a colisão continental Brasileira/Pan-Africana, marcada por intenso magmatismo granítico e pela formação de extensas zonas de cisalhamento transcorrentes, cujas mais extensas são: Sobral/Pedro II, Senador Pompeu, Patos e Pernambuco que limitam distintos domínios crustais na Província Borborema. Os pegmatitos encontram-se localizados na Sub-Província Pegmatítica do Ceará, inserida na Província Borborema, apresentando diversidade estrutural, textural, mineralógica e possivelmente de gênese. Geologicamente, dentre os vários terrenos pré-cambrianos do Ceará, podemos localizar os pegmatitos nos Domínios Orós-Jaguaribe e Ceará Central, ambos seccionados por grandes zonas de cisalhamentos. A subdivisão da Província Pegmatítica do Ceará, proposta individualiza dois grandes distritos: Distrito de Solonópole-Quixeramobim e Distrito de Cristais-Russas. O campo pegmatítico de Banabuiú possui uma mineralogia rica em quartzo, feldspato, muscovita, granada e turmalinas, estando associado a granitos, migmatitos e gnaisses do embasamento, tendo contato intrusivo com todo conjunto. Os litotipos dominantes da região são os gnaisses e migmatitos. Tais pegmatitos são alóctones quando comparados aos granitos e são mais distribuídos nos gnaisses do embasamento e em menor escala nos granitos. As zonas de Cisalhamento de Senador Pompeu e Orós limitam o campo pegmatítico, exercendo uma forte influência na estruturação regional, deformando não só as rochas do embasamento como também todo conjunto de plutônicas granulares marcando uma orientação preferencial no alojamento dos corpos pegmatíticos. Filiadas às rochas plutônicas, um grande número de intrusões de diques pegmatíticos corta as rochas do embasamento e tem direção principal N10°E. Os granitos e granodioritos aos quais os pegmatitos estão associados, muitas vezes exibem uma foliação milonítica subvertical com direção N15°E. A lineação de estiramento mineral é menos freqüente, porém quando presente mostra-se subhorizontal segundo o plano de foliação. Os fatores que controlam o posicionamento e mineralizações dos corpos pegmatitos da região são: a tectônica, a litologia, a dimensão e a disposição interna dos corpos. Quanto ao controle litológico, pode-se dizer que os pegmatitos heterogêneos complexos estão restritos a intrusões nos gnaisses, enquanto que os pegmatitos homogêneos simples ocorrem tanto em gnaisses quanto em granitos. Os pegmatitos homogêneos mostram uma mineralogia simples, textura uniforme e são mineralizados em berilo e turmalina. Alguns termos heterogêneos mais simples exibem um zoneamento, com o predomínio de textura aplítica em suas bordas e textura grosseira nas regiões centrais dos corpos, freqüentemente mineralizados em turmalina, berilo, apatita e ambligonita. Portanto, os pegmatitos recortam todas as unidades presentes na área, pois são intrusões tardias discordantes, apresentando-se freqüentemente na forma de veios ou preenchendo fraturas.

PALAVRAS-CHAVE: PEGMATITOS; BANABUIU.